

EDITORIAL

O COMÉRCIO EXTERNO DE SANTA CATARINA DIANTE DE UM CENÁRIO DE CRISE ECONÔMICA

Desde o ano de 2008 a economia brasileira vem sofrendo os efeitos da crise econômica mundial. Mesmo diante das políticas anticíclicas adotadas desde então, o país continua sofrendo os efeitos dessa crise que é sistêmica e de caráter global. Particularmente em relação ao comércio externo ocorreram impactos negativos, tanto no Brasil como em Santa Catarina, decorrentes do esgotamento da capacidade econômica de muitos países que também foram afetados pela crise e que são importantes parceiros comerciais. O resultado imediato foi a geração de déficits na balança comercial do país e de Santa Catarina.

Sabe-se que o comportamento das exportações e importações de bens e serviços é decisivo sobre a dinâmica do Produto Interno Bruto de um determinado país. Desta forma, quando as exportações apresentarem resultados líquidos positivos tem-se um indicador de que o país está produzindo para além de sua demanda interna, levando-o a vender seus excedentes para parceiros comerciais externos. Já o cenário oposto indica que a produção interna está sendo insuficiente para atender a própria demanda, implicando na necessidade de expansão das importações.

Diversos fatores explicam esses movimentos da balança comercial de um país, destacando-se dentre os principais o comportamento dos preços relativos, da taxa de câmbio e o grau de abertura da economia em relação aos demais países. No caso particular do Brasil, muitos analistas creditam a situação externa desfavorável à política de valorização cambial que prevaleceu até bem recentemente.

Posicionando-se entre as principais economias regionais do país, o estado catarinense conseguiu se manter inserido no contexto comercial internacional, especialmente em função de sua estrutura produtiva regionalizada e bastante diversificada. Todavia, desde 2008 observa-se que o ritmo de crescimento da economia catarinense não tem acompanhado o desempenho agregado nacional. Além disso, nota-se uma redução da participação das exportações catarinenses no conjunto das exportações do país, paralelamente a um expansivo crescimento das importações, especialmente a partir de 2008-2009, cuja consequência foi a geração de expressivos déficits da balança comercial do estado.

Neste cenário, o número atual da Revista NECAT procurará analisar e debater os efeitos da situação econômica atual sobre o comércio externo catarinense, dando ênfase à dinâmica das exportações e das importações e aos principais desafios num contexto de crise econômica.

O artigo “Acordos comerciais, economia fechada e Brasil: algumas observações”, de autoria de Ricardo L.C. Amorim, discute teoricamente alguns aspectos centrais sobre as relações comerciais internacionais e os respectivos acordos de livre comércio que têm prosperado nas últimas décadas. O autor defende a ideia de que o Brasil é um país cuja economia já se encontra fortemente internacionalizada, portanto não sendo avessa às trocas externas, fato que implica que não seria uma simples expansão da abertura comercial que iria promover automaticamente melhorias expressivas na produtividade da estrutura produtiva do país.

O segundo artigo “Competitividade das exportações australianas e brasileiras de minério de ferro para a China (1999-2014)”, de autoria de Daniel Arruda Coronel et al, analisa a competitividade do mercado exportador australiano e brasileiro de minério de ferro para a China, considerando indicadores de comércio internacional, especialmente o Coeficiente de Dependência das Importações (CDI) e o Índice de Orientação Regional (IOR). Segundo os autores, o IOR aponta que as exportações australianas são mais orientadas à China comparativamente às exportações brasileiras, ao mesmo tempo em que as importações chinesas de minério de ferro apresentam maior dependência do mercado australiano do que do mercado brasileiro. Em grande parte, esse comportamento se explica pela maior proximidade geográfica e pelo nível de agregação de valor à *commodity* pelas exportações australianas.

O terceiro artigo “Padrões de concentração da pauta exportadora de Santa Catarina, 1998-2012”, de autoria de Graciella Martignago et al, discute a concentração da pauta de exportação do estado de Santa Catarina com base em informações referentes ao período entre 1998 e 2012. Para tanto, considerou-se os valores dos bens exportados por subperíodos de cinco anos, além da realização de estudos estatísticos e econométricos com objetivo de aferir o grau de concentração das exportações catarinenses. Segundo os autores, o resultado geral do estudo mostrou que as exportações catarinenses seguem uma distribuição em cauda longa, indicando que a maior parte do valor exportado está concentrada em um pequeno número de produtos. Além disso, o estudo constatou também que ocorreu um aumento da concentração de produtos exportados pelo estado, paralelamente a uma menor concentração dos mercados de destino.

O quarto artigo “O fluxo de comércio entre Santa Catarina e os países membros do Mercosul: uma análise para o período de 1996 a 2009”, de autoria de Darlan C. Kroth e Daiane S. Panigalli, discute o fluxo de comércio entre Santa Catarina e países membros do Mercosul no período entre 1996 e 2009 sob dois enfoques distintos: o primeiro considera os dados estatísticos de exportação e importação gerados pelo sistema Aliceweb, Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior do Brasil, por meio dos capítulos do Sistema de Designação e de Codificação de Mercadorias (Sistema Harmonizado) da Nomenclatura Comum do Sul (NCM), considerando-se os capítulos que responderam por uma participação média anual superior ou igual a 10%. Já o segundo enfoque calculou o Índice de Comércio Intra-Indústria (ICII), que mede a incidência de comércio intra-indústria a partir dos valores de importações e exportações de um setor específico de uma localidade para outra. Segundo os autores, notou-se que, em termos de fluxo de comércio, os produtos reatores nucleares, caldeiras e máquinas se destacaram pelo lado das exportações, enquanto que os produtos ligados às agroindústrias lideraram as importações. Já em relação ao grau de comércio intra-indústria de Santa Catarina com o Mercosul, observou-se baixo nível de integração para as indústrias do setor de plástico e borracha, produtos do reino vegetal, papel, cerâmicas e máquinas e equipamentos. Ao contrário, produtos do reino animal e metais apresentaram elevado grau de integração.

Finalmente, o quinto artigo “O comportamento da indústria catarinense a partir dos resultados da balança comercial entre 2000 e 2008”, de autoria de Ângelo Brião Zanela et al, discute o papel dos setores alimentício, têxtil, metal-mecânico e cerâmico, na balança comercial de Santa Catarina. Observando que o saldo da balança comercial do estado se reduziu drasticamente, os autores afirmam que o processo de abertura comercial do país afetou de forma desigual os segmentos industriais catarinenses, sendo que o setor têxtil foi o mais prejudicado. De um modo geral, o estudo verificou que os setores alimentício e metal-mecânico ampliaram seus espaços na balança comercial do estado, enquanto que os setores têxtil e cerâmico apresentaram uma retração bastante expressiva.

Com mais este número de sua revista eletrônica, o NECAT espera estar contribuindo para melhorar a compreensão e o conhecimento da dinâmica econômica catarinense, especialmente na parte relativa à sua inserção externa.